



Relatório final

Nos termos previstos, vimos, por este meio apresentar o relatório final do projeto *Comunidades de Prática de Educação Especial em Matosinhos*, inserido no Programa *Gulbenkian Qualificação das Novas Gerações - Concurso Educação Especial - 2013* em que pretendemos dar conta dos níveis de concretização atingidos.

Introdução

Com a extinção das equipas de Educação Especial, espaço fulcral de partilha, emergiu um vazio na atividade dos docentes desta área, passando a cooperação a depender de iniciativas pontuais. Com este projeto, desenvolvido durante um ano, pretendeu-se criar, em Matosinhos, comunidades de prática da Educação Especial, suportadas em plataforma digital, geradoras de trabalho colaborativo em torno da resolução de problemas, da articulação de procedimentos e da valorização e disseminação de boas práticas. Para tanto, delineou-se um percurso que incluiu ações formação, em formato de b-learning, para docentes e assistentes operacionais, visitas de estudo, workshop de teatro e um ciclo de conferências, que envolveu também pais, encarregados de educação e psicólogos, atores diretos na Educação Especial.

A. Atividade desenvolvida

1. Ação de formação para Docentes

C509. Comunidades de Prática de Educação Especial

Curso de formação para docentes do grupo de recrutamento 910 (Educação Especial), 50 horas, em formato de b-learning acreditada junto do CCPFC – Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua com o nº CCPFC/ACC-74258/13, organizada pelo CFAE_Matosinhos

Formadoras – Filomena Ventura e Isabel Leitão

3 turmas – A, B e C

A ação de formação teve início no dia 11 de Novembro, e envolveu 50 docentes do grupo 910 distribuídos por 3 turmas.

Tal como foi comunicado anteriormente, entendeu-se por bem abri-la a docentes de concelhos limítrofes, tendo-se destinado uma das turmas, a turma C, a esse conjunto de docentes.

Inicialmente organizadas as 3 turmas foram geridas como tal até ao momento em que se entendeu estarem criadas as condições para que os três conjuntos de formandos dessem

Comunidades de Prática de Educação Especial em Matosinhos

CFAE_Matosinhos - Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos
Escola Sede - Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos

Programa Substrutura Qualificação das Novas Gerações - Concurso Educação Especial - 2013



Relatório final

início, em conjunto, à construção de comunidade. Nessa altura foi criada uma meta-disciplina Moodle, espaço coletivo onde agora os 50 formandos e formadores trabalharam.

Foi acrescentada à equipa de formadores ADRIANA ALBINA ANTUNES CAMPOS, BI nº 9838316, acreditada junto do CCPFC com o nº CCPFC/RFO-05477/98, psicóloga escolar em serviço num dos agrupamentos associados no CFAE_Matosinhos.

Constituição das turmas

Turma A

ALBINA DA CONCEICAO NEVES MENDES	AE Matosinhos	Escola EB de Matosinhos
ANA MARIA FERREIRA PAULOS	AE Senhora da Hora	Escola EB1/JI Barranha
CANDIDA MARLENE PINTO CASTRO RIBEIRO	AE Perafita	Escola EB1/JI das Ribeiras
CRISTINA MARIA CARRETAS DE MATOS ALMEIDA	AE Matosinhos	Escola EB de Matosinhos
CRISTINA MARIA DE PAIVA CANDIDO ALMEIDA	AE António Correia de Oliveira	Escola EB2,3 Passos José
CRISTINA MARIA MOREIRA DA SILVA BARBOSA	AE Senhora da Hora	Escola EB da Senhora da Hora
ELVIRA FERNANDA DA SILVA MOREIRA	AE Matosinhos Sul	Escola EB1/JI da Cruz de Pau
FATIMA DOS ANJOS LUZ DO NASCIMENTO	AE Senhora da Hora	Escola EB da Senhora da Hora
JOAO PAULO DA SILVA MIGUEL	AE Senhora da Hora	Escola EB da Senhora da Hora
MARGARIDA MARQUES GOMES OLIVEIRA E SILVA SANTOS	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB Maria Manuela Sá
MARIA DA PAZ MORGADO MENESES DE MASCARENHAS	AE Matosinhos Sul	Escola EB1/JI da Biquinha
MARIA DE FATIMA DA SILVA BRANDAO	AE Lavra	Escola EB2,3 Dr. José Domingues dos Santos
MARIA DO CARMO MALHEIRO GOLDSCHMIDT BAPTISTA	AE Irmãos Passos	Escola EB2,3 Passos José
MARIA ESTER PINTO SANTOS MATOS FERRAZ	AE Irmãos Passos	Escola EB2,3 Passos José
MARIA MANUEL FERRO PINTO QUEIROS	AE Matosinhos	Escola EB de Matosinhos
MARIA SOFIA DE SOUSA CUNHA TEIXEIRA POMBO	AE Padrão da Légua	Escola Secundária do Padrão da Légua
PAULA CRISTINA FARIA DA COSTA	AE Irmãos Passos	Escola EB2,3 Passos José
ROSA ISABEL NUNES DE MAGALHAES RODRIGUES	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB Maria Manuela Sá

2

Turma B

ARMANDINA JOSE AGUIAR	AE Matosinhos	Escola EB1/JI Augusto Gomes
CARLA MANUELA BAPTISTA VIEIRA	AE Senhora da Hora	Escola Secundária Senhora da Hora
CLAUDIA RIBEIRO MACHADO CRUZ	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB1/JI da Ermida
CRISTINA MARIA CORREIA DE SOUSA REINA	AE Matosinhos	Escola EB de Matosinhos
CRISTINA MARIA DE PINHO GONCALVES MACHADO	AE Matosinhos	Escola EB de Matosinhos
GRACA MARIA JESUS NUNES COSTA	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB1/JI da Ermida
HELIA CELESTE PEREIRA RIBEIRO MORAIS	AE Irmãos Passos	Escola EB de Custóias
ISABEL MARIA SIMOES DO VALE CANCELA	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB1 Padre Manuel Castro
MARIA ADELAIDE PEREIRA BRAGA DA CRUZ	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB1 Padre Manuel Castro
MARIA ALEXANDRINA MATIAS DOS SANTOS	AE Irmãos Passos	Escola EB de Custóias
MARIA DE FATIMA SOUSA ROSA FIGUEIREDO	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola EB1 Padre Manuel Castro
MARIA HELENA DA SILVA TAVARES	AE Matosinhos Sul	Escola EB2,3 Prof. Óscar Lopes
MARIA ISABEL CARVALHAS PEREIRA DE ALMEIDA	AE Irmãos Passos	Escola EB de Custóias
MARIA LUISA DE BRITO DE MAGALHAES LANCOS BRANDAO	AE Matosinhos	Escola EB de Matosinhos
MARIA OTILIA PEREIRA BARROS	AE Leça Palmeira/Sta Cruz Bispo	Escola EB1/JI Viscondessa
MARIA TERESA RODRIGUES GUIMARAES	AE Senhora da Hora	Escola Secundária Senhora da Hora

Turma C

ANA MARIA PAIS OLIVEIRA	AE Maia	Escola EB2,3 Guelfães
AUSENDA DA CONCEICAO JOAO TORRADO	AE Alexandre Herculano	Escola Secundária Alexandre Herculano
CARLA SUSANA RIBEIRO DO SOUTO	AE Fafe	Escola Secundária de Fafe
DORA RENATA GONCALVES FERREIRA SANTOS	AE Paços de Ferreira	Escola EB Paços de Ferreira
ELIZABETE DA CONCEICAO MONTEIRO MARTINS SILVA PINTO	AE do Cerco	Escola EB do Cerco
GUILHERME PAULO MIEIRO MOREIRA DIAS	AE António Nobre	Escola EB2,3 da Areosa



Relatório final

IRIS MANUELA DOS SANTOS MARTINS FERREIRA	AE Clara de Resende	Escola EB Clara de Resende
LEONOR CONCEICAO PINTO NOVAIS SOARES	AE Vallis Longus	Escola EB1/Jl Ilha, Boavista e Valado
MARIA ALZIRA ANDRADE MOTA	AE Vallis Longus	Escola EB Vallis Longus
MARIA CONCEICAO RIBEIRO MENDES	AE Fontes Pereira de Melo	Escola EB2, 3 Maria Lamas
MARIA DO CEU ARAUJO FARIA	AE António Nobre	EB - 2,3 Nicolau Nasoni
MARIA GABRIELA MARTINHO BRANCO DIAS	AE António Nobre	Escola EB2,3 da Areosa
MARIA GABRIELA MARTINS AZEVEDO	AE António Nobre	Escola EB das Antas
MARIA HELENA MENDES AFONSO NASCIMENTO	AE Escolas da Maia	Escola Secundária da Maia
MARIA JOAO FERRAZ CASTELO BRANCO	AE Aurelia de Sousa	Escola Secundária Aurelia de Sousa
MARIA JOSE NOGUEIRA MESTRE	AE Aguas Santas	Escola EB2,3 Aguas Santas

Calendário-horário

Registou-se uma alteração ao calendário inicial, a última sessão da formação agendada inicialmente em três momentos diferentes, 14, 15 e 16 de julho, uma para cada turma, ocorreu num só momento, 15 de julho, por se considerar que a última sessão deveria contar com os elementos das três turmas em conjunto, como todas as sessões desde janeiro.

Turma A

- Novembro 2013 – 11, das 18.45h às 20.45h, sessão de abertura, EB de Matosinhos;
- Novembro – 12, das 18.45h às 20.45h, EB de Matosinhos;
- Novembro – 16, sábado, das 9.30 às 12.30h, *workshop* de teatro, EB de Matosinhos;
- Novembro – 19 das 21.30 às 22.30h e 26 das 19.00 às 20.30h e Dezembro- 3 das 19.00 às 20.30h - sessões mediadas síncronas;
- Novembro - 23, sábado, das 9.00 às 11.00h, *workshop* de dança inclusiva, EB de Matosinhos;
- No 2º Período, em sábados a calendarizar, das 10.00 às 12.00h, duas conferências, EB de Matosinhos;
- No 2º ou 3º Período, a calendarizar, visita de estudo a instituição;
- Janeiro – 14, 21, 28 e Fevereiro – 4, das 19.00 às 20.30h, sessões mediadas síncronas;
- Fevereiro – 10, das 18.45h às 20.45h, EB de Matosinhos;
- Fevereiro – 18, 25 e Março – 11, 18 e 25, das 19.00 às 20.30h, sessões mediadas síncronas;
- No 3º Período, em sábado a calendarizar, das 10.00 às 12.00h, conferência, EB de Matosinhos;
- Abril – 29, Maio – 6, 20, 27, Junho – 3, 17 e Julho – 1, das 19.00 às 20.30h, sessões mediadas síncronas;
- Julho – 14, das 17.30 às 20.00h, última sessão, EB de Matosinhos.

Turma B

- Novembro 2013 – 11, das 18.45h às 20.45h, sessão de abertura, EB de Matosinhos;
- Novembro – 18, das 18.45h às 20.45h, EB de Matosinhos;
- Novembro – 23, sábado, das 11.00 às 13.00h, *workshop* de dança inclusiva, EB de Matosinhos;
- Novembro – 19 das 21h30 às 23.00h e 26 das 21h.30 às 22.30h sessões mediadas síncronas;
- Novembro – 30, sábado, das 9.30 às 12.30h, *workshop* de teatro, EB de Matosinhos;
- Dezembro - 3 das, 21h30 às 23.00h, sessão mediada síncrona;
- No 2º Período, em sábados a calendarizar, das 10.00 às 12.00h, duas conferências, EB de Matosinhos;
- No 2º ou 3º Período, a calendarizar, visita de estudo a instituição;
- Janeiro 2014 – 14, 21, 28 e Fevereiro – 4, das 21.30 às 23.00h, sessões mediadas síncronas;
- Fevereiro – 11, das 18.45h às 20.45h, EB de Matosinhos;
- Fevereiro – 18, 25 e Março – 11, 18 e 25, das 21.30 às 23.00h, sessões mediadas síncronas;



Relatório final

- No 3º Período, em sábado a calendarizar, das 10.00 às 12.00h, conferência, EB de Matosinhos;
- Abril – 29, Maio – 6, 20, 27, Junho – 3, 17 e Julho – 1, das 21.30 às 23.00h, sessões mediadas síncronas;
- Julho – 15, das 17.30 às 20.00h, última sessão, EB de Matosinhos.

Turma C

- Novembro 2013 – 11, das 18.45h às 20.45h, sessão de abertura, EB de Matosinhos;
- Novembro – 19, das 18.45h às 20.45h, EB de Matosinhos;
- Novembro – 20 das 21.30 às 23.00h e 26 das 21.30 às 22.30h sessões mediadas síncronas;
- Novembro – 23, sábado, das 11.00 às 13.00h, *workshop* de dança inclusiva, EB de Matosinhos;
- No 2º Período, em sábados a calendarizar, das 10.00 às 12.00h, duas conferências, EB de Matosinhos;
- No 2º ou 3º Período, a calendarizar, visita de estudo a instituição;
- Janeiro 2014 – 4, sábado, das 9.30 às 12.30h *workshop* de teatro, EB de Matosinhos;
- Janeiro 2014 – 7, 14, 21, 28 e Fevereiro – 4, das 21.30 às 23.00h, sessões mediadas síncronas;
- Fevereiro – 12, das 18.45h às 20.45h, EB de Matosinhos;
- Fevereiro – 18, 25 e Março – 11, 18 e 25, das 21.30 às 23.00h, sessões mediadas síncronas;
- No 3º Período, em sábado a calendarizar, das 10.00 às 12.00h, conferência, EB de Matosinhos;
- Abril – 29, Maio – 6, 20, 27, Junho – 3, 17 e Julho – 1, das 21.30 às 23.00h, sessões mediadas síncronas;
- Julho – 16, das 17.30 às 20.00h, última sessão, EB de Matosinhos

Avaliação da formação

Sensivelmente em meados de março procedeu-se a uma avaliação intermédia cujos resultados se apresentam a seguir:

4

(Escala utilizada – Mínimo 1, Máximo 5; Data de análise dos resultados 24 de Fevereiro de 2014)

Pertinência dos conteúdos - Média: 4,64

Adequação das tarefas no desenvolvimento dos conteúdos - Média: 4,26

Suporte prestado pelas formadoras - Média: 4,59

Pertinência da existência desta comunidade - Média: 4,62

Apreciações gerais:

- Poderá manter-se o percurso que em vindo a ser efetuado.
- Gostaria que fossem apresentadas situações de alunos referenciados para a educação especial e fossem debatidos em sessão presencial.
- A comunidade foi evoluindo de forma muito positiva, tendo-se ajustado às necessidades, pelo que neste momento responde de modo muito adequado às necessidades.
- Este curso tem-se revelado uma mais valia como espaço de aprendizagem e de partilha.



Relatório final

- Há medida que o tempo avança o curso tem-se revelado mais interessante e importante, na medida em que vai ao encontro da nossa realidade, ajudando-nos e esclarecendo questões que de outra forma não temos com quem partilhar.
- Estou a gostar muito! Obrigada!
- Gostaria que houvesse mais sessões presenciais, pois sujeitamo-nos a discussões mais enriquecedoras, a meu ver, apesar desta comunidade se prestar a partilhas excelentes.
- Tudo o que se expõe e partilha, seja a que nível for, faz-nos refletir e enriquece-nos.
- O curso está a exigir cada vez mais... há demasiadas solicitações.
- Deve haver, depois das discussões, para além dos pontos síntese, uma aferição de conceitos, para falarmos todos a mesma linguagem; uma espécie de ponto da situação, preciso e claro.
- Manter a comunidade ativa e interativa mesmo aquando do término da Ação sorriso
- Continuar com e para a colaboração dos formandos.
- A comunidade está muito organizada.

No final da formação procedeu-se a uma avaliação global junto dos formandos, cujos resultados se apresentam a seguir:

(Escala utilizada – Mínimo 1, Máximo 5; Data de análise dos resultados 1 de julho de 2014)

Impacto desta ação na sua formação profissional

- No âmbito da minha formação profissional, o impacto desta ação foi muito positivo, pela riqueza e variedade de temáticas, materiais e opiniões partilhadas.
- O discutir de casos... foi muito importante para a nossa vida profissional porque muitas vezes precisamos de falar, de tirar dúvidas e não temos interlocutor.
- Esta formação teve como maior impacto o facto de poder partilhar e recolher partilhas dos diferentes intervenientes na mesma. É realmente muito útil a organização e disponibilização dos diferentes dossiers com as diversas temáticas, os materiais didáticos partilhados, os temas em discussão e sem dúvida as conferências que nos foram proporcionadas.
- Este foi um espaço inovador para mim, confortável e que se refletiu na minha atuação junto das crianças com NEE.
- Muitas vezes ao refletir ao longo da formação, permitiu-me olhar para trás e contemplar o que fiz, analisar a minha competência pedagógica e o que poderei fazer como futuras experiências, numa perspetiva de melhorar as práticas educativas.
- Esta formação criou uma rede de partilha de materiais que pude utilizar na minha prática educativa.
- O facto de termos partilhado e conhecido outras práticas fora da nossa zona de conforto, foi muito enriquecedor e importante para o caminho que ainda temos que percorrer.
- Desde logo, a ação "Comunidade de Prática de Educação Especial" afigurou-se-me de grande interesse e importância, já que a utilização da plataforma Moodle dota o processo de ensino/aprendizagem de uma



Relatório final

- ferramenta digna de nota, pela convivialidade e pela pertinência pedagógica, fomentando a partilha dos saberes e dos suportes entre os vários membros da comunidade educativa.
- A formação fez-me refletir sobre questões relacionadas com a minha prática letiva, avivou conhecimentos e atualizou outros, e proporcionou-me novas experiências e pontos de vista.
- A leitura de textos sugeridos pelas formadoras e a elaboração de reflexões acerca dos mesmos, constituíram uma mais valia para o aprofundamento de alguns temas relacionados com a Educação Especial, assim como para a aquisição de conhecimentos significativos, passíveis de melhorar o meu desempenho enquanto docente.
- Esta formação foi relevante para a minha atividade profissional, uma vez que: me permitiu atualizar e partilhar procedimentos a ter na intervenção direta e indireta com alunos NEE; me fez refletir sobre a minha prática letiva e não letiva; contribuiu para atualizar conhecimentos; me proporcionou contactos e troca de experiências e pontos de vista; me permitiu implementar o que aprendi, tal é o caso dos procedimentos de referência, elegibilidade, modalidades de apoio, entre outros.
- A frequência desta ação possibilitou-me um conhecimento mais abrangente e concreto de todas as especificidades da educação especial. O caminho seguido e a reflexão realizada obrigou-me a repensar algumas práticas, alertou-me para o perigo do “acomodar” à situação mas permitiu-me, igualmente, validar as minhas boas práticas, transmitindo-me segurança e atenuando um pouco a angústia do permanente questionamento.
- A análise sobre os conteúdos debatidos nesta formação levou-me a refletir sobre as minhas práticas e a necessidade de organizar, estruturar, fundamentar e definir prioridades no que se refere ao trabalho desenvolvido, assim como a dar mais importância à qualidade das propostas que fazemos às crianças, tornando a prática mais intencional e adequada ao ritmo e saberes de cada aluno.

Importância de uma CoP para docente de Educação Especial

- Para mim, esta comunidade é um luxo que não dispense, se depender de mim, pela riqueza de partilhas na nossa prática profissional mas, também, pela possibilidade sentida de trocarmos opiniões ou de, simplesmente, nos sentirmos apoiados na resolução de problemas comuns a todos, no âmbito da Educação Especial.
- A sensação que fica é que se frequentaram várias formações ao longo do ano, quando tudo se resume a uma só, tão completa e diferente dos habituais padrões de formação.
- A Comunidade prática veio de alguma forma colmatar um vazio que se vem a sentir desde a extinção das equipas escolares.
- É muito gratificante, prático termos um local onde podemos encontrar o que necessitamos, saber novidades e colocar questões, sem grande perda de tempo.
- Esta comunidade pode contribuir para um melhor desempenho dos docentes, junto destes alunos.
- Pegando nas minhas últimas palavras da questão anterior, foi precisamente o material que foi sendo partilhado, que constitui uma mais valia para todos.



Relatório final

- A criação da comunidade on-line revelou-se um instrumento precioso no agilizar da partilha de recursos pedagógicos, discussão de situações problema e ferramentas de formação que contribuem, sem sombra de dúvida, para uma melhoria do processo de ensino/aprendizagem.
- “A Sociedade da Informação exige novos conhecimentos e novas práticas, obriga a um esforço de aprendizagem permanente. Há necessidade de dispor de trabalhadores cada vez mais flexíveis e dinâmicos com abertura e receptividade à mudança” (Livro Verde para a Sociedade da Informação em Portugal, (1997, p.71). Ora, todas estas transformações ao nível educativo na educação especial, obrigam aos profissionais desta área, uma formação constante e atualizada principalmente ao nível das TIC e a meu ver o e-learning representa uma nova metodologia de ensino/aprendizagem, permitindo uma grande flexibilidade espaço-temporal na relação entre a Instituição de ensino e os professores. Considero que seria importante, termos um espaço onde colocar dúvidas e formular questões comuns a todas nós e com as quais nos que nos deparamos diariamente
- Esta comunidade de prática foi um poderoso catalisador para habilitar os professores de Educação Especial a melhorar a sua prática.
- Conforme pude experienciar nesta formação, uma comunidade de prática constitui um meio cómodo e eficaz de um vasto grupo de docentes, neste caso de Educação Especial, poder adquirir, partilhar, trocar e divulgar informações, materiais, conhecimentos, experiências e práticas de trabalho, visando o seu enriquecimento intelectual e pedagógico para desenvolver competências específicas nos seus alunos com NEE.

Sugestões de melhoria

- Esta formação não me deu a resposta definitiva a todas as minhas dúvidas, mas permitiu-me partilhar experiências, trocar ideias e materiais, enriquecendo a minha prática profissional.
- No que concerne ao trabalho individual, nas sessões síncronas, esta formação permitiu uma reflexão individual sobre a prática profissional. No entanto, creio que na maior parte das sessões, esta reflexão foi muito individual e muito fundamentada na teoria.
- Só à posteriori tínhamos acesso às reflexões dos colegas, não havendo interação e partilha durante o percurso e reflexão. As propostas foram muito centradas nos temas em geral relegando a prática para segundo plano.
- Constatei que continua a ser difícil quebrar alguns preconceitos e universalizar a linguagem e as práticas.
- Creio que na maior parte das sessões, esta reflexão foi muito solitária e, por isso, pouco potenciadora de crescimento.
- Num primeiro módulo, esta formação correspondeu a esta minha necessidade. Os *workshop's* de dança e teatro foram uma mais valia. No entanto, num segundo e terceiro módulos a formação, para mim, perdeu algum interesse. Saliento nestes momentos a conferência com a Dr.ª Fernanda Leopoldina que nos enriqueceu substancialmente e as visitas de estudo realizadas às instituições. Uma opinião que poderei aqui deixar é que me deparei com alguma “exigência” para uma simples ação de formação contínua.
- A existência duma comunidade de prática no trabalho do docente de educação especial é muito positiva para a partilha de ideias, documentos, eventos e todo um conjunto de situações ligadas à educação. A



Relatório final

gestão e a participação na mesma, poderão ser mais problemáticas por “impedimentos” normais da vida do docente: tempo, lembrança, predisposição, necessidades,Haverá que saber gerir e regulamentar de forma racional todo um conjunto de medidas que poderão ser viáveis na vida não letiva do docente de educação especial.

- Criação de comunidades de prática mais especializadas e menos abrangentes.
- Devido à extensão dos temas, penso que não foi possível aprofundar algumas questões, uma maior reflexão seria benéfica.
- A diminuição do tempo de duração da formação. Senti, neste últimos 2 meses, menos motivação por variadíssimos fatores: trabalho, cansaço, temas pouco motivadores...
- O término da ação ser coincidente com a avaliação de docentes.
- O tempo dos *workshops* deve ser "aumentado" para que possamos aprender técnicas de trabalho ao nível do teatro, dança, música, etc.
- Mais debates presenciais com os membros da turma e formadoras.
- Na minha opinião a formação prolongou-se demasiado no tempo, e as semanas de “interrupção” provocaram uma quebra de ritmo que custou a recuperar.
- Reformulassem o número de trabalhos/reflexões solicitados.
- Ter em atenção o longo período de formação.
- Era importante ter algum tempo de trabalho presencial.
- Poucos encontros presenciais e com intervalo para haver partilha informal de experiências e saberes.
- Pedindo que numa próxima, tivesse outro calendário, isto é, não coincidissem com alturas de mais trabalho nas escolas, para que professores, como eu, não esquecessem algumas etapas.

Espaços Moodle utilizados

Turma A

<http://www.cfaematosinhos.eu/moodle/course/view.php?id=201>

Nota - Acesso restrito aos participantes. Poderá ser fornecida chave se necessário.

Turma B

<http://www.cfaematosinhos.eu/moodle/course/view.php?id=207>

Nota - Acesso restrito aos participantes. Poderá ser fornecida chave se necessário.

Turma C

<http://www.cfaematosinhos.eu/moodle/course/view.php?id=208>

Nota - Acesso restrito aos participantes. Poderá ser fornecida chave se necessário.

A partir de janeiro as três turmas migraram para um espaço único, onde decorria a ação de formação e em simultâneo.

Espaço da Comunidade de Prática de Educação Especial de Matosinhos

<http://www.cfaematosinhos.eu/moodle/course/view.php?id=209>



Relatório final

Nota - Acesso restrito aos participantes. Poderá ser fornecida chave se necessário.

Workshops

Workshop de Teatro

Campus Artístico pela Associação do Porto de Paralisia Cerebral

Os workshops de Teatro ocorreram em novembro, 16 e 30, e a 4 de janeiro.

Foram elencados os seguintes objetivos:

- Promover a análise pessoal sobre o conjunto de valores, crenças e atitudes pessoais perante as semelhanças e as diferenças humanas.
- Experienciar o teatro como ferramenta promotora de relações interpessoais positivas.
- Conhecer o teatro como estratégia de desenvolvimento pessoal.
- Compreender a importância do teatro como veículo de comunicação interpessoal.

Considera-se que a atividade desenvolvida cumpriu integralmente os objetivos definidos. A avaliação por parte dos formandos:

Interesse do *workshop* - valorização média 4,5 (nota máxima 5)

Utilidade do *workshop* - valorização média 4,3 (nota máxima 5)

9

Apreciação geral:

- Muito interessante! Estar a interagir num espaço cénico com pessoas com NEE é a primeira vez para mim. Gostei, apesar de ter consciência do quanto não é fácil para os deficientes esse trabalho!
- Achei interessante sobretudo porque me ajudou a contactar com uma realidade que foi uma novidade para mim. Não é muito usual vermos este tipo de teatro e adorei interagir com todos os atores.
- Foi a primeira vez que participei numa atividade deste género com cadeirantes. Nesta experiência consegui perceber algumas das minhas limitações comunicativas. Foi muito gratificante.
- Este workshop veio ao encontro do meu interesse enquanto profissional e pessoal. Desde muito nova que estou de alguma forma ligada ao teatro amador. Foi uma experiência enriquecedora.
- Conhecer os nossos limites, por à prova a nossa imaginação e criatividade, foram aprendizagens fantásticas. Quero mais!
- Foi muito interessante e dinâmico o workshop apresentado. Gostei da interação com os atores e da maneira como COMUNICAR foi trabalhado.
- Foi muito interessante poder aperceber-me das minhas limitações. Adorei a experiência.



Relatório final

- Afinal, podemos muito mais do que julgamos ser possível!
- Muito interessante principalmente a experiência do contacto direto em cena com atores com diferentes limitações mas com determinação e empenho pela ARTE. Parabéns
- Uma excelente forma de nos darmos conta das nossas limitações, do espaço, do tempo, da improvisação e sobretudo, da grande qualidade dos atores.
- O *workshop* de teatro realizado no passado sábado foi muito interessante, uma vez que me permitiu conhecer e até recordar algumas práticas e atividades que se poderão utilizar com alunos com NEEs.
- Muito interessante e que, no meu caso, me alertou para algumas barreiras/dificuldades que me passaram despercebidas. Gostei imenso!
- De forma cativante e interativa, o *workshop* presenteou-nos com uma série de jogos e exercícios promotores de relações interpessoais e de conhecimento a implementar na nossa prática diária com os alunos.
- Parabéns!!!! Foi fantástico participar no *workshop*.
- Gostei imenso da partilha de experiências e da boa disposição que marcou o *workshop*. Os meus parabéns à Associação do Porto de Paralisia Cerebral pelos momentos que nos proporcionaram! Até sempre:)
- O *Workshop* foi muito interessante do ponto de vista estético, lúdico-didático e criativo, tendo-me proporcionado, com enorme prazer, um momento verdadeiramente inclusivo. Adorei.

10

Workshop de Dança Inclusiva

A escolha deste *workshop* no curso prendeu-se com a importância de promover no grupo de formandos experiências diversificadas que permitiram abrir novas perspetivas de trabalho.

A dança inclusiva constitui-se como uma forma de promover a interação e potenciar formas alternativas de comunicação, com um enorme potencial, contribuindo, indelevelmente, para otimizar as aprendizagens do aluno com NEE e potenciar a sua inclusão. Com esta atividade pretendeu-se:

- Proporcionar novas experiências no sentido da consciência corporal;
- Experienciar a dança como ferramenta promotora de relações interpessoais positivas;
- Compreender a dança como estratégia de desenvolvimento pessoal enquanto promotora da socialização, da autoestima, da autoconfiança e da capacidade de autoexpressão.

Os *workshops* de Dança Inclusiva ocorreram a 23 de novembro.

Considera-se que a atividade desenvolvida cumpriu integralmente os objetivos definidos.

A avaliação por parte dos formandos:



Relatório final

. Interesse do *workshop* - valorização média 4,93 (nota máxima 5)

. Utilidade do *workshop* - valorização média 4,20 (nota máxima 5)

Apreciação geral:

- Muito interessante porque percebemos a força que a mudança de mentalidades pode ter, permitindo ultrapassar qualquer limitação.
- Este *workshop* foi interessante, construtivo e muito criativo. Esta forma de dança não tem limitações, regras e permite um grande envolvimento dos intervenientes. Todos assumem o papel principal.
- A dança pode ser usada como uma estratégia no desenvolvimento de vários domínios: da perceção (corpo, do espaço), a atenção, o auto - domínio, a interação, entre outros. É sempre motivadora.
- É extraordinário como toda a atividade realizada surge como natural, carregada de sentido, libertadora e, simultaneamente, tão simples, gratificante e enriquecedora. Este *workshop* valeu mais que mil palavras.
- Considero o *workshop* um momento de partilha, um enriquecimento da experiência pessoal e do grupo. Desenvolvem-se capacidades corporais e a sua utilização como instrumentos expressivos.
- Inspirador e permitiu a tomada de consciência do quanto os limites do corpo são pouco importantes quando queremos fazer algo.
- Achei interessante, podendo ser mais trabalhado. Deu-me uma ideia do que pode ser a dança inclusiva.
- Vivência muito interessante aplicável na nossa prática educativa e potenciadora do desenvolvimento intra e interpessoal dos nossos alunos
- Interação e confiança (que os alunos com NEE tanta necessitam). Muito bom!
- Foi fantástico...
- Boa interação entre formadores e formandos, provocando desta forma uma curiosidade e necessidade de uma aprendizagem mais aprofundada.
- Momento de descontração e libertação.
- Porque sinto necessidade de atividades mais práticas, adorei este *workshop*. Espero aplicá-lo no meu dia-a-dia pois foram-nos dadas muitas "dicas". Uma manhã de sábado bastante enriquecedora. Obrigada
- Interessante e criativo. É para por em prática, pois exercícios de relaxamento e dança, são considerados um enorme apoio para o desenvolvimento pessoal saúde e bem estar.
- Gostei muito da atividade. Tomei consciência das minhas incapacidades e da dificuldade em executar algumas tarefas. Admirei a força de vontade, o interesse, a capacidade de comunicação de alguns.

Conferências

Inicialmente foram previstas três conferências, mas acabaram por se concretizar quatro, uma vez que a terceira foi dividida em duas partes. Esta decisão teve por base a avaliação das duas primeiras conferências em que a referência à necessidade de decorrer com mais tempo constituiria uma mais-valia. Realizaram-se assim as seguintes conferências:



Relatório final

Conferência 1

- 18 de janeiro - 10h-12h - **Referenciação e Elegibilidade para a Educação Especial**, com a participação da Dr^a Maria Manuel Lopes e da Dr^a Sara Simões da ULSM – Hospital Pedro Hispano.

Com esta atividade pretendeu-se:

- Refletir sobre a importância e modos de articulação entre serviços de saúde, técnicos e docentes.
- Conhecer procedimentos consulta de desenvolvimento e triagem na ULSM.
- Refletir sobre tipologias para encaminhamento médico.
- Discutir a importância do diagnóstico na construção do perfil de funcionalidade.
- Refletir sobre subjetividade da atribuição de classificação aos descritores da CIF.

Considera-se que a atividade desenvolvida cumpriu integralmente os objetivos definidos. A avaliação por parte dos formandos:

- Cumprimento dos objetivos - valorização média 3,9 (nota máxima 5).
- Pertinência dos conteúdos abordados - valorização média 4,5 (nota máxima 5).
- Organização da conferência - valorização média 4,2 (nota máxima 5).

Apreciação geral:

- Foi muito importante!
- Penso que esta conferência revela o estado geral da situação da educação especial. Falamos, temos todos muitas ideias mas estamos pouco organizados e muitas das vezes somos vários a fazer as mesmas questões.
- Deveria constar na mesa, um representante da Educação Especial de um Agrupamento e 1 representante dos SPO de um agrupamento
- Conforme foi focado no debate da conferência faltou na mesa o SPO dos agrupamentos de escolas.
Talvez um pouco mais de tempo seria importante
Penso que algumas das questões ficaram sem respostas claras
Não há dúvida que avaliar para eleger ou não um aluno para Educação Especial que não apresente uma deficiência/síndrome em que a sua atividade e participação esteja claramente em risco.
- Os serviços de psicologia deveriam estar no painel.
Foi demasiado curta
Restou a discussão de muitos outros assuntos por falta de tempo.
Deveria de se ter tido mais tempo para se falar do tema
Achei muito importante a forma como foi organizado e a oportunidade de esclarecer dúvidas.
Ficaram no ar os "recados" e a inevitável ideia de que o problema está nos outros
Faltaram na mesa apresentações dos SPO e da Educação Especial. Queria muito mais tempo para o



R e l a t ó r i o f i n a l

debate, pois não é fácil conseguir oportunidades destas e muito ficou por dizer...

Gostei muito da conferência. Penso que iniciativas deste género deveriam acontecer com maior frequência. Uma das maiores dificuldades com que nos deparamos é a falta de articulação.

Como foi dito na conferência, os serviços de SPO das escolas deveriam estar presentes

Deveria de ter havido mais tempo para se colocar questões

O tema em debate foi muito pertinente e esclarecedor.

Foi um bom momento de reflexão da necessidade de articulação entre os diferentes serviços no sentido de complementaridade e não sobreposição, uma vez que há claramente falta de recursos humanos.

Pouco tempo para serem mais aprofundados os assuntos. Faltaram os SPO na mesa

Houve pouco tempo

Pouco tempo para debate

Considero que foi uma sessão muito rica e proveitosa, senti necessidade de existir nova sessão com o mesmo assunto. Acho que todos teríamos muito mais coisas sobre o tema para conversar!

- Ficou provado a falta de articulação entre Os técnicos da saúde e os técnicos/ professores.

Conferência 2

- 8 de março, 10h.00-12h.00 - **Modalidades de Apoio em Educação Especial**, com a participação de Professora Doutora Fernanda Leopoldina Viana e da Dr^aAna Maria Fernandes.

13

Com esta atividade pretendeu-se:

- refletir sobre a organização de modalidades de apoio no âmbito da Educação Especial;
- refletir sobre a organização de uma sala de apoio;
- conhecer estratégias diferenciadas de intervenção na leitura e na escrita.

Considera-se que a atividade desenvolvida cumpriu integralmente os objetivos definidos. A avaliação por parte dos formandos:

- Cumprimento dos objetivos - valorização média 4,3 (nota máxima 5).
- Pertinência dos conteúdos abordados - valorização média 4,6 (nota máxima 5).
- Organização da conferência - valorização média 4,6 (nota máxima 5).

Apreciação geral:

- Considerei de máxima importância a conferência, o que me irá ser útil para a minha prática
- Esta conferência foi curta em relação à problemática abordada



Relatório final

- Considerei a conferência interessante devido à partilha de experiências pessoais dos colegas. Contudo, sou da opinião que o co-teaching dificilmente é aplicável na área da EE em níveis de ensino mais avançados.
- Gostaria que a Conferência da Dra Fernanda Viana pudesse se mais aprofundada no aspeto da intervenção.
- Faltou muito mais tempo para ouvirmos a Dr. Leopoldina; Sobre o primeiro relato: cada vez mais a anos de luz de ser possível num agrupamento...
- Participar nesta conferência excedeu as minhas expectativas, já conhecia o trabalho da Dra. Leopoldina Viana, mas adorei ouvi-la falar. O relato da experiência fez-me recordar o "319" quando ainda tudo era possível
- Foi uma sessão extraordinária. Pena o tempo ter sido pouco pois muito mais teríamos a aprender com as oradoras.
- Gostei bastante da conferência mas penso que a questão das modalidades foi abordada de modo muito restrito.
- Gostei muito da 2ª parte da conferência. Os assuntos abordados, tão pertinentes nas avaliações...
- Gostei muito da intervenção da Drª Leopoldina Viana, que não conhecia.
- Material mais prático para avaliação da leitura e escrita
- Parabéns pela iniciativa.
- Fiquei muito entusiasmada com o interesse e disponibilidade de materiais, demonstrado pela Drª Fernanda Leopoldina, no âmbito da avaliação e intervenção, que muito ajudam no nosso dia a dia.
- Conferência determinante nesta Ação e altamente ajustada e oportuna
- Mais uma vez o tempo foi mal calculado 1 h quase a mais do tempo que esta previsto para terminar.
- Pena o tempo ter sido curto para quem tinha tanto a ensinar
- Nada a mencionar, gostei de ter estado presente. Aprendi novas formas de abordar a questão da leitura e escrita. E a valorizar mais a compreensão do texto do que a leitura ou escrita (símbolos gráficos convencionados).

Conferência 3

- 17 de maio - 10.00 às 12.30 horas - **Respostas educativas mais restritivas**, com a presença de Engª Filomena Soares (Universidade do Minho), da Drª Ilda Taborda (Helpplease), de Terapeuta Inês Guedes (terapeuta ocupacional), da Drª Isabel Leitão (Psicóloga Educacional) e Filomena Ventura (Docente de Educação Especial) Com esta conferência pretendeu-se:

Conhecer experiências de utilização da robótica no incentivo à interação em crianças e jovens com perturbações do espectro autista.



Relatório final

- Identificar formas de promoção de competências de autonomia pessoal - contributos da terapia ocupacional.
- Refletir sobre a vivência da sexualidade na pessoa com deficiência.

Considera-se que a atividade desenvolvida cumpriu integralmente os objetivos definidos. A avaliação por parte dos formandos:

- Cumprimento dos objetivos valorização média 4,4 (nota máxima 5).
- Pertinência dos conteúdos abordados valorização média 4,4 (nota máxima 5).
- Organização da conferência valorização média 4,5 (nota máxima 5).

Apreciação geral:

A sexualidade na deficiência é considerada um "tabu" para a generalidade das pessoas, algo a que as pessoas com deficiência não devem ter direito.

Felizmente, as mentalidades começam a mudar, e exemplo disso, foram os relatos que nos foram transmitidos

Penso que a Conferência foi uma mais-valia para o nosso desempenho com alunos NEE.

Serviu para recolher algumas informações.

A apresentação sobre a robótica achei-a um pouco extensa em relação ao seu conteúdo (dar-nos a conhecer resultados de estudos);

Intervenções das conferencistas muito claras, objetivas com muita integração das suas práticas, daí os seus discursos serem muito motivadores.

Estava à espera de mais, principalmente por parte da Terapia Ocupacional. O que foi dito não trouxe muito de novo. Considero que se perdeu

Gostei muito

- Achei muito interessante a reflexão feita acerca da sexualidade na deficiência, todas as respostas foram importantes para dissolver as dúvidas sobre este tema na nossa prática educativa, educação para os afetos.
- Todas as intervenções foram interessantes, mas a que eu gostei mais foi da intervenção da Dra. Ilda Taborda.
- Não foi uma conferência que me ensinou algo de novo...
- Todas as oradoras foram fantásticas, foi muito interessante. Gostava que a Dr^a Inês disponibiliza-se o *powerpoint* que apresentou
- Gostei muito desta conferência. Achei todas as intervenções muito interessantes.
- Adorei, os conteúdos abordados são muito importantes para melhorar o nosso desempenho profissional.
- A segunda intervenção foi muito teórica e pouco apelativa. Gostei muito da terceira intervenção, sexualidade.
- Achei a conferência muito interessante e pertinente, ainda que mais pela reflexão proporcionada do que pelos conteúdos abordados.



Relatório final

- Foi uma conferência muito interessante com assuntos bastante pertinentes.
- Considero que o cumprimento dos objetivos da Conferência Respostas Educativas mais Restritivas, concretamente quanto à utilização da robótica como incentivo à interação socio emocional em crianças e jovens com PEA, ao papel da terapia ocupacional na promoção
- Foi muito interessante ver como os robôs podem ser usados para comunicar/interagir com crianças autistas, contribuindo para a sua interação social.
- Foi uma conferência esclarecedora, embora com um sabor amargo, no caso da terapia ocupacional, que poderia ser uma mais-valia nas escolas e nos é vedada...
- Os temas abordados foram muito interessantes.
- Foi uma conferência muito pertinente para a prática da intervenção educativa com os alunos NEE.

Conferência 4

- 14 de junho - 10.00 às 12.30 horas - **PIT (Plano Individual de Transição) e Transição para a Vida Ativa** com a participação de Dr^a Angelina Magalhães (CR da Areosa), Dr^a Elisete Carvalho (Auchan Matosinhos), Arq^a Filomena Osswald (Associação Somos Nós), da Dr^a Isabel Leitão (Psicóloga Educacional) e Filomena Ventura (Docente de Educação Especial) Com esta conferência pretendeu-se:

Com esta conferência pretendeu-se:

- Conhecer estruturas que intervêm ao nível da avaliação, encaminhamento e formação dos jovens e adultos com deficiência.
- Refletir sobre áreas de intervenção e projetos que podem dar resposta a pessoas com deficiência na transição para a vida adulta.
- Conhecer experiência de integração profissional de jovens adultos, com deficiência mental.

Considera-se que a atividade desenvolvida cumpriu integralmente os objetivos definidos. A avaliação por parte dos formandos:

- Cumprimento dos objetivos valorização média 4,5 (nota máxima 5).
- Pertinência dos conteúdos abordados valorização média 4,6 (nota máxima 5).
- Organização da conferência valorização média 4,0 (nota máxima 5).

Apreciação geral:

Foi uma sessão com utilidade prática, no entanto tinha expectativas mais elevadas

A exposição do tema foi interessante e variado. Lamento apenas não ter sido possível ver as imagens.

As apresentações das intervenientes foram muito interessantes e deveriam ser divulgadas noutros "meios empresariais" para que estes ficassem despertos e receptivos à inclusão das pessoas com deficiência.

Adorei e foi-me muito útil para a minha vida profissional.

Os assuntos tratados foram pertinentes mas percebe-se que ainda há um longo caminho a percorrer.



Relatório final

Sessão de boas partilhas.

Apesar de ter acontecido um contratempo técnico, acho que a ação cumpriu todos os objetivos.

Todas as participações foram interessantes, mas gostei de saber que o Auchan tem a preocupação de integrar colaboradores com deficiência.

Achei a conferência muito interessante e enriquecedora.

Foi uma conferência muito interessante.

Gostei muito.

Mais uma vez foi surpreendente...

Penso que, a conferência para além de bem estrutura focou assuntos de máxima importância, tornando mais rica a minha atividade profissional.

Foi de lamentar o facto de o multimédia não funcionar. Teria sido muito mais interessante a conferência.

A sorte foi as oradoras serem boas comunicadoras.

A TIC falharam!!!

Foi importante saber que o Jumbo é sensível em relação aos trabalhadores com deficiência.

Foi pena o imprevisto da falta de imagem, pois era mais enriquecedor, mas os conteúdos abordados superaram essa falha. Gostei muito!

Visitas de estudo

Realizaram 7 visitas de estudo a diferentes locais, como foi inicialmente previsto, com alteração apenas de um local.

17

Visita de estudo 1

Associação Somos Nós

Instituição privada de apoio a jovens adultos com Trissomia 21, no decorrer do durante o 3º período letivo.

Visita de estudo 2

Centro de educação e formação profissional integrada – CEFPI

No decorrer do durante o 3º período letivo.

Visita de estudo 3

Unidades de multideficiência, Agrupamento escolas de Perafita

No decorrer do durante o 3º período letivo.

Visita de estudo 4

Unidades de ensino estruturado de autismo, Agrupamento escolas de Leça da Palmeira

No decorrer do durante o 3º período letivo.



R e l a t ó r i o f i n a l

Visita de estudo 5

Unidade Residencial da Associação do Porto de Paralisia Cerebral

Realizada a 5 de março.

Visita de estudo 6

Centro de Atividades Ocupacionais da Associação Porto de Paralisia

No decorrer do durante o 3º período letivo.

Visita de estudo 7

AAJUDE

A visita a uma instituição hospitalar onde se faz apoio escolar, por indisponibilidade da instituição, foi substituída pela visita à AAJUDE, uma instituição com características diferentes e com abertura muito recente, decorreu durante o 3º período letivo.

A implementação das visitas de estudo foi concretizada tendo em conta a variedade de locais e as atividades aí desenvolvidas e passíveis de serem observadas, o número possível de participantes em cada atividade ou instituição e o tempo útil disponível, cumulativamente possível para o participante e para a instituição.

Em média, cada formando realizou duas visitas a locais diferentes ou ao mesmo local, nomeadamente à Associação Somos Nós, a atividades distintas entre si.

Decorrente da visita de estudo, individual ou em pequenos grupos, os formandos construíram folhetos com informação útil sobre a instituição visitada, que foram posteriormente publicados na Comunidade no moodle, pelos autores, o que potenciou o conhecimento de todas as instituições por todos os formandos, através da partilha de diferentes perspetivas e enquadramentos.

Apreciação geral:

- As visitas de estudo proporcionadas a várias instituições concelhias também contribuíram para este impacto, uma vez que permitiram uma real visualização de diferentes contextos, por vezes deturpados quando conhecidos apenas do ponto de vista teórico.

- As visitas aos diferentes contextos, que no meu caso era pouco conhecedora, foram bastante importantes, conseguindo transportar para o meu quotidiano algumas atividades e até aspetos de organização.



Relatório final

- A presença de instituições/empresas que recebem e integram no mundo do trabalho os alunos com NEE, após a escolaridade obrigatória, foi reveladora para mim, porque não tenho qualquer experiência de realização de PIT e encaminhamento.

- Ao visitar uma instituição como UEEA da Amorosa pude descobrir um espaço para mim desconhecido (já trabalhei com a Multideficiência e agora com os CEI do 2º e 3º ciclo), mas nunca com o Autismo em Unidade. Foi importante verificar como se desenvolve o trabalho e pude adaptar algum trabalho à minha prática educativa.

- As visitas realizadas às instituições CEFPI e APPC foram também muito proveitosas. Fiquei a conhecer os serviços que integram, como estes funcionam, a que tipo de deficiências se destinam, o grau de autonomia que proporcionam para assegurar à pessoa com deficiência a sua mais ampla participação na vida social e profissional e quais as medidas que o processo de reabilitação contempla para que ela se torne o mais autónoma e independente possível e, por conseguinte, socialmente melhor integrada.

- As visitas realizadas a duas instituições (CEFPI e APPC) foram muito proveitosas, pois permitiram conhecer as implantações dos edifícios e interiormente toda a orgânica arquitetada tendo em conta as acessibilidades e usufruto das populações alvo. Também fiquei a conhecer quais os serviços que oferecem, qual o perfil de funcionalidade dos clientes a que se destinam e o modo com promovem a autonomia, a reabilitação e a integração social e profissional da pessoa com deficiência.

Relato das formadoras

Considera-se que o formato definido para a implementação do curso se adequou aos objetivos elencados, especialmente no que concerne ao grande objetivo, formação de uma Comunidade de Prática.

As sessões mediadas, que ocorreram com uma periodicidade semanal, foram dinamizadas com recurso a tarefas que potenciaram a troca de saberes e experiências no âmbito profissional deste grupo docente, nomeadamente a identificação e a partilha de boas práticas.

Os conteúdos explorados permitiram a articulação de procedimentos, com recurso à partilha de contextos vivenciados, assim como a utilização de estratégias de trabalho colaborativo na resolução de problemas.

As reflexões produzidas nos fóruns de discussão foram fortemente indiciadoras de uma disponibilidade para a partilha, de questionamento e de valorização do trabalho colaborativo, enquanto ferramentas de aprendizagem profissional. De sublinhar que a Comunidade de Prática emergiu, de forma muito evidente, com o vincar desta disponibilidade.



Relatório final

O recurso a metodologias diferenciadas, para além das sessões mediadas, os *workshops*, as conferências e as visitas de estudo, contribuíram para consolidar as relações interpessoais, que se foram fortalecendo.

Considera-se, no entanto, que se verificou uma inevitável contaminação entre as tarefas solicitadas no âmbito da formação, aspeto mais formal desta iniciativa, e a Comunidade de Prática que ancora, por definição numa disponibilidade natural para a partilha.

O entusiasmo na partilha foi muito evidente, mas consumiu também muito tempo, o que terá causado um desgaste visível nas atividades formais da ação de formação e algum cansaço nos últimos meses em que ocorreu a formação e se viveu, em simultâneo, a Comunidade.

Classificação final dos formandos (por turma)

Turma A		Qualidade da Participação	Qualidade do Trabalho Individual Final	Classificação final		Menção qualitativa
Nº	Nome					I - R - B - MB - E
1	ALBINA DA CONCEICAO NEVES MENDES	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
2	ANA MARIA FERREIRA PAULOS	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
3	CANDIDA MARLENE PINTO CASTRO RIBEIRO	3,00	6,40	9,4	(Nove, quatro) valores	Excelente
4	CRISTINA MARIA CARRETAS DE MATOS ALMEIDA	-	-	-	-	Desistente
5	CRISTINA MARIA DE PAIVA CANDIDO ALMEIDA	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
6	CRISTINA MARIA MOREIRA DA SILVA BARBOSA	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
7	ELVIRA FERNANDA DA SILVA MOREIRA	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
8	FATIMA DOS ANJOS LUZ DO NASCIMENTO	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
9	JOAO PAULO DA SILVA MIGUEL	3,00	6,40	9,4	(Nove, quatro) valores	Excelente
10	MARGARIDA MARQUES GOMES OLIVEIRA E SILVA SANTOS	3,00	6,20	9,2	(Nove, dois) valores	Excelente
11	MARIA DA PAZ MORGADO MENESES DE MASCARENHAS	3,00	7,00	10,0	(Dez) valores	Excelente
12	MARIA DE FATIMA DA SILVA BRANDAO	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
13	MARIA DO CARMO MALHEIRO GOLDSCHMIDT BAPTISTA	3,00	7,00	10,0	(Dez) valores	Excelente
14	MARIA ESTER PINTO SANTOS MATOS FERRAZ	3,00	6,20	9,2	(Nove, dois) valores	Excelente
15	MARIA MANUEL FERRO PINTO QUEIROS	3,00	5,20	8,2	(Oito, dois) valores	Muito Bom
16	MARIA SOFIA DE SOUSA CUNHA TEIXEIRA POMBO	3,00	7,00	10,0	(Dez) valores	Excelente
17	PAULA CRISTINA FARIA DA COSTA	3,00	6,70	9,7	(Nove, sete) valores	Excelente
18	ROSA ISABEL NUNES DE MAGALHAES RODRIGUES	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente

Turma B	Qualidade da	Qualidade	Classificação final	Menção
---------	--------------	-----------	---------------------	--------

Comunidades de Prática de Educação Especial em Matosinhos

CFAE_Matosinhos - Centro de Formação de Associação das Escolas de Matosinhos
Escola Sede - Escola Secundária Augusto Gomes, Matosinhos



Relatório final

Nº	Nome	Participação	do Trabalho Individual Final	Classificação final		qualitativa
						I - R - B - MB - E
1	ARMANDINA JOSE AGUIAR	3,00	7,00	10,0	(Dez) valores	Excelente
2	CARLA MANUELA BAPTISTA VIEIRA	3,00	5,50	8,5	(Oito, cinco) valores	Muito Bom
3	CLAUDIA RIBEIRO MACHADO CRUZ	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
4	CRISTINA MARIA CORREIA DE SOUSA REINA	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
5	CRISTINA MARIA DE PINHO GONCALVES MACHADO	3,00	6,30	9,3	(Nove, três) valores	Excelente
6	GRACA MARIA JESUS NUNES COSTA	3,00	5,80	8,8	(Oito, oito) valores	Muito Bom
7	HELIA CELESTE PEREIRA RIBEIRO MORAIS	3,00	5,70	8,7	(Oito, sete) valores	Muito Bom
8	ISABEL MARIA SIMOES DO VALE CANCELA	3,00	6,20	9,2	(Nove, dois) valores	Excelente
9	MARIA ADELAIDE PEREIRA BRAGA DA CRUZ	3,00	5,50	8,5	(Oito, cinco) valores	Muito Bom
10	MARIA ALEXANDRINA MATIAS DOS SANTOS	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
11	MARIA DE FATIMA SOUSA ROSA FIGUEIREDO	3,00	6,20	9,2	(Nove, dois) valores	Excelente
12	MARIA HELENA DA SILVA TAVARES	-	-	-	-	Desistente
13	MARIA ISABEL CARVALHAS PEREIRA DE ALMEIDA	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
14	MARIA LUISA DE BRITO DE MAGALHAES LANCOS BRANDAO	3,00	6,10	9,1	(Nove, um) valores	Excelente
15	MARIA OTILIA PEREIRA BARROS	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
16	MARIA TERESA RODRIGUES GUIMARAES	-	-	-	-	Desistente

21

<u>Turma C</u>		Qualidade da Participação	Qualidade do Trabalho Individual Final	Classificação final		Menção qualitativa
Nº	Nome					
						I - R - B - MB - E
1	ANA MARIA PAIS OLIVEIRA	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
2	AUSENDA DA CONCEICAO JOAO TORRADO	-	-	-	-	Desistente
3	CARLA SUSANA RIBEIRO DO SOUTO	3,00	5,70	8,7	(Oito, sete) valores	Muito Bom
4	DORA RENATA GONCALVES FERREIRA SANTOS	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
5	ELIZABETE DA CONCEICAO MONTEIRO MARTINS DA SILVA PINTO	2,80	6,00	8,8	(Oito, oito) valores	Muito Bom
6	GUILHERME PAULO MIEIRO MOREIRA DIAS	-	-	-	-	Desistente
7	IRIS MANUELA DOS SANTOS MARTINS FERREIRA	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
8	LEONOR CONCEICAO PINTO NOVAIS SOARES	3,00	6,20	9,2	(Nove, dois) valores	Excelente
9	MARIA ALZIRA ANDRADE MOTA	3,00	5,70	8,7	(Oito, sete) valores	Muito Bom
10	MARIA CONCEICAO RIBEIRO MENDES	3,00	6,70	9,7	(Nove, sete) valores	Excelente
11	MARIA DO CEU ARAUJO FARIA	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente
12	MARIA GABRIELA MARTINHO BRANCO DIAS	3,00	6,10	9,1	(Nove, um) valores	Excelente
13	MARIA GABRIELA MARTINS AZEVEDO	3,00	6,30	9,3	(Nove, três) valores	Excelente
14	MARIA HELENA MENDES AFONSO NASCIMENTO	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente



Relatório final

15	MARIA JOAO FERRAZ CASTELO BRANCO	3,00	6,50	9,5	(Nove, cinco) valores	Excelente
16	MARIA JOSE NOGUEIRA MESTRE	3,00	6,00	9,0	(Nove, zero) valores	Excelente

2. Ação de formação para Assistentes Operacionais

PND_47. Comunidade de Prática de Educação Especial

Curso de formação para Assistentes Operacionais dedicados ao Ensino Especial, 15 horas, em formato de b-learning, a acreditar pela DGAE – Direção-Geral da Administração Escolar

1 turma – A

A ação de formação envolveu 16 assistentes operacionais, todas a trabalhar em escolas do concelho de Matosinhos. Consideradas as dificuldades desta população em trabalhar no formato b-learning optou-se por concretizar o curso em sessões presenciais.

Constituição da turma

ANA MARIA DA SILVA	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola Básica Maria Manuela Sá
DANIELA SOFIA AZEVEDO RODRIGUES	AE Irmaos Passos	Escola EB1/JI de Sendim
ELSA MARIA LAZARO BANDEIRA PENSO	AE Irmaos Passos	Escola EB1 Passos Manuel
EMILIA PAULA TEIXEIRA GOMES PEREIRA	AE Irmaos Passos	Escola Básica Santiago
GESSIMARA BATISTA LOPES DA CUNHA	AE Irmaos Passos	Escola EB1 Professora Elvira Valente
GUILHERMINA DUARTE RIBEIRO	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola Básica Maria Manuela Sá
INES AFONSO DE ASCENCAO SEQUEIRA	AE Professor Óscar Lopes	Escola EB1/JI da Cruz de Pau
JULIANA ISABEL FARIA DE SOUSA	AE Irmaos Passos	Escola Básica Santiago
MARIA DA GRACA AGUIAR RAJAO	AE Irmaos Passos	Escola Básica Passos José
MARIA DE FATIMA COSTA SILVA	AE Irmaos Passos	Escola Básica Santiago
MARIA EMILIA PIMENTA DE SOUSA	AE Professor Óscar Lopes	Escola EB1/JI da Biquinha
MARIA JUDITE DOS SANTOS SEQUEIRA	AE Irmaos Passos	Escola Básica Santiago
MARIA ROSA DA SILVA PINTO	AE Abel Salazar - S Mamede Infesta	Escola Básica Maria Manuela Sá
TERESA PATRICIA ALVES PINHEIRO	AE Irmaos Passos	Escola EB1/JI de Monte Ramalhão

22

Das 16 formandas inicialmente indicadas, não compareceram duas formandas – Vanda Marlon Correia e Paula Cristina Lima da Cunha.

Calendário-formato

A ação concretizou-se no calendário definido dias - 8, 9 e 10 de julho de 2014, das 14.00 às 19.00h.

Avaliação da formação

A avaliação da ação foi feita através do preenchimento de formulário do Centro de Formação tendo uma avaliação ao nível do excelente nos seguintes indicadores:



Relatório final

- Relação positiva entre o formador e os formandos e entre formandos; oportunidade para partilhar experiências e reflexões; gestão dos recursos;
- Prestação dos formadores - linguagem clara e assertiva; adaptação do discurso aos destinatários/finalidades; sequenciação e articulação de conteúdos adequada;
- Temáticas - articulação entre teoria e prática; utilidade em termos de aplicação;
- Metodologias - apropriadas às temáticas exploradas, estimulantes e motivadoras.

Na dimensão de avaliação horário e recursos e materiais o nível de avaliação foi de Muito Bom. Nas dimensões Calendário-horário – duração e adequação - o nível de avaliação foi de Bom, tendo este sido considerado o aspeto mais frágil da formação.

Resumo da formação

A partir da experiência das formandas, com um leque muito variado de contextos, as sessões assentaram sobretudo em trabalho de grupo, no sentido de promover dinâmicas de colaboração em contexto de trabalho.

O recurso à apresentação de suporte teórico sobre algumas problemáticas de maior prevalência nas escolas, onde estão alocadas as formandas, suportadas por materiais vídeo, constituíram fontes de informação importantes.

Duma forma geral considera-se que os objetivos da ação foram cumpridos, dotando-se este conjunto de formandas de competências de partilha e de trabalho em grupo e de uma maior fundamentação teórica de suporte à sua ação.

Classificação final obtida pelos formandos na ação de formação

Turma A		Avaliação contínua (30%)	Prova de conhecimentos (70%)	Classificação (0 a 20 valores)	
Nº	Nome				
1	ANA MARIA DA SILVA	27,00	50,00	15,4	(Quinze, quatro) valores
2	DANIELA SOFIA AZEVEDO RODRIGUES	30,00	66,50	19,3	(Dezanove, três) valores
3	ELSA MARIA LAZARO BANDEIRA PENSO	26,00	56,50	16,5	(Dezasseis, cinco) valores
4	EMILIA PAULA TEIXEIRA GOMES PEREIRA	30,00	66,50	19,3	(Dezanove, três) valores
5	GESSIMARA BATISTA LOPES DA CUNHA	27,00	55,00	16,4	(Dezasseis, quatro) valores
6	GUILHERMINA DUARTE RIBEIRO	25,00	55,00	16,0	(Dezasseis, zero) valores
7	INES AFONSO DE ASCENCAO SEQUEIRA	30,00	57,50	17,5	(Dezassete, cinco) valores
8	JULIANA ISABEL FARIA DE SOUSA	27,00	46,50	14,7	(Quatorze, sete) valores



Relatório final

9	MARIA DA GRACA AGUIAR RAJAO	27,00	68,00	19,0	(Dezanove, zero) valores
10	MARIA DE FATIMA COSTA SILVA	27,00	61,50	17,7	(Dezassete, sete) valores
11	MARIA EMILIA PIMENTA DE SOUSA	25,00	50,50	15,1	(Quinze, um) valores
12	MARIA JUDITE DOS SANTOS SEQUEIRA	26,00	51,75	15,6	(Quinze, seis) valores
13	MARIA ROSA DA SILVA PINTO	25,00	46,50	14,3	(Quatorze, três) valores
14	PAULA CRISTINA LIMA DA CUNHA	-	-	-	Desistente
15	TERESA PATRICIA ALVES PINHEIRO	30,00	70,00	20,0	(Vinte) valores
16	VANDA MARLON CORREIA	-	-	-	Desistente

B. Gestão financeira do projeto

Enviado via MyFile.

C. Conclusões

Concluído este projeto procedemos à verificação e avaliação de todo o processo formativo desde a conceção à implementação no terreno. Os considerandos que se apresentam de seguida resumem os aspetos incluídos nessa verificação e avaliação.

- Foram cumpridas as condições de acreditação das ações que integraram o projeto;
- As atividades dispuseram de condições adequadas de salas, equipamentos e materiais;
- Foi respeitado o espírito da modalidade das ações que integraram o projeto;
- Os reparos, críticas e sugestões apresentados pelos formandos configuram a vivência de um espaço de formação contínua equilibrado, bem organizado e enriquecedor;
- Todos os documentos que compõem o dossier técnico-pedagógico estão conformes;
- A pontualidade e assiduidade dos formandos foram de elevado nível;
- Os trabalhos desenvolvidos pelos formandos respeitaram os princípios estabelecidos pelo formador e foram avaliados de acordo com critérios conhecidos de todos;
- Os métodos e instrumentos de avaliação utilizados, foram previamente apresentados pelas formadoras ao Director do Centro e respeitam padrões de razoabilidade;
- A avaliação da qualidade da participação no contexto dos objetivos/efeitos a produzir respeitou os princípios estabelecidos e esteve de acordo com critérios conhecidos de todos;
- A avaliação de trabalhos e/ou relatórios respeitou os princípios estabelecidos e esteve de acordo com critérios conhecidos de todos;
- A classificação proposta para cada um dos formandos parece conforme com todas as evidências recolhidas nos vários documentos produzidos pelos formandos;

Relatório final

- Previsivelmente haverá implicações desta formação na mudança das práticas profissionais e/ou desenvolvimento profissional dos formandos;
- A ação foi maioritariamente avaliada pelos formandos com a classificação de Muito Bom e Excelente;
- Uma palavra de apreço muito especial para as formadoras que cumpriram com níveis de qualidade de excelência e rigor científico-pedagógico as suas competências, facto evidenciado pela qualidade dos materiais e instrumentos utilizados e pela eficácia e dinâmica da ação;
- A comunidade de prática no âmbito da Educação Especial em Matosinhos emergiu e está a consolidar-se de forma autónoma;
- Em julho de 2014, de entre os formandos, escolhidas pelos elementos da comunidade, duas formandas assumiram o compromisso de se constituírem durante um ano as dinamizadoras das dinâmicas comuns. Para reger a atividade da comunidade foram traçadas a linhas gerais de um regulamento que irá ser aperfeiçoado por todos os intervenientes na comunidade. Esta comunidade será aberta a todos os docentes do país que lecionam Educação Especial.

Considerando os objetivos de partida, entendemos que efetivamente estão lançadas em Matosinhos, em resultado da realização deste projeto, as bases para o desenvolvimento de comunidades de prática de Educação Especial que, utilizando estratégias de trabalho colaborativo com suporte em plataforma digital, se constituam espaços de valorização e disseminação de boas práticas de articulação de procedimentos e de resolução de problemas.

Uma palavra final de agradecimento à Fundação Calouste Gulbenkian pelo apoio que deu a esta iniciativa e que permitiu lançar as bases de um trabalho colaborativo e partilhado entre todos os docentes que trabalham em Educação Especial em Matosinhos.

Matosinhos, 8 de dezembro de 2014

Jorge Lima
Diretor do CFAE_Matosinhos
Coordenador do projeto



José Caldas
Diretor da Escola Secundária Augusto Gomes
Entidade Beneficiária

